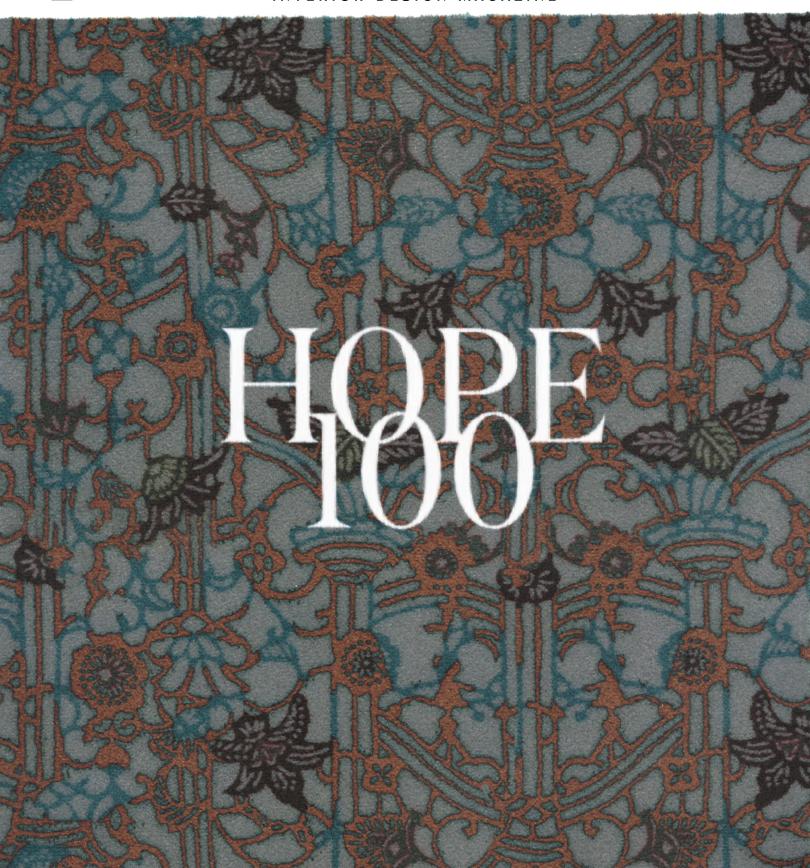


ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE





Um exercício de resiliência

Depois da colecção Barro Negro, uma simbiose desconcertante que alia o talento do artesanato português a uma estética comovente, Burnt Cork presta homenagem à cortiça portuguesa, transformando-se "numa ode à resiliência do material, das pessoas e do processo de produção." Através de uma reflexão e pesquisa constantes, o autor do projecto Made in Situ apresenta agora sete peças de mobiliário na sua galeria em Lisboa, deixando antever o ritmo apaixonado com que se move em solo português, aliando o seu amor à arte a um bom gosto irrepreensível.

Esta nova colecção transporta-nos para 2017, quando testemunhou os incêndios florestais enquanto conduzia de França para Portugal. De que forma esta experiência potenciou a criação de Burnt Cork? Foi um choque conduzir pelas colinas em chamas. O inferno consumia a paisagem enquanto deixava para trás um mundo de entropia e o poder do fogo atingiu-me. A sua capacidade de transformar ambientes – subtil quando controlado, agressivo quando não é dominado – mas que, de alguma forma, é sempre bela. Foi um gatilho que me fez aproximar das paisagens portuguesas e dessa percepção do que queria fazer aqui. Em Outubro de 2018, comecei a explorar e encontrei-me com artesãos alentejanos e algarvios. Em Faro, encontrámos uma pequena instalação familiar de

An exercise in resilience

Following the Barro Negro collection, a disconcerting symbiosis combining the talent of Portuguese artisanship with a poignant aesthetic, now Burnt Cork pays tribute to Portuguese cork, offering "an ode to the resilience of the material, the people and the production process." Through constant reflection and research, the author of the Made in Situ project now presents seven pieces of furniture at his gallery in Lisbon, offering a glimpse of the passionate pace with which he explores Portuguese soil, blending his love of art with irreproachable good taste.

This new collection takes us back to 2017, when you witnessed the forest fires while driving from France to Portugal. In what way did this experience spur the creation of Burnt Cork? It was a shock to drive through the burning hills. The inferno devoured the landscape while leaving behind a world of entropy and that's when the power of fire struck me. Its capacity for transforming environments – subtle when controlled, aggressive when left unchecked – but, somehow, always beautiful. It was a watershed moment that brought me closer to Portuguese landscapes and an insight into what I wanted to do here. In October 2018, I set out to explore and met artisans from the Alentejo and the Algarve. In Faro, we came across a small family-run cork manufacturing plant, NF Cork, and the

produção de cortiça, a NF Cork, e o casal português Tânia e Nuno. Durante a visita às instalações, quando observava o processo, desde a casca de cortiça até ao bloco, reparei numa grande pilha de cortiça queimada descartada. Ressoou imediatamente dentro de mim e foi assim que nasceu a ideia de desenhar a partir dos fogos e de criar um material único a partir de sobras de cortiça queimada.

A imperfeição deste material acabou por dar origem a sete peças de mobiliário únicas. Concebê-las com um respeito e entendimento profundos da cultura e do artesanato português foi um desafio? Ao longo desta viagem, tivemos a sorte de nos cruzarmos com várias pessoas e aprendermos muito. A cortiça é definitivamente um super--material. Todos sabemos que a história portuguesa está profundamente ligada à cortiça, através do know-how, mas também a nível económico, sendo o primeiro produtor de cortiça a nível mundial. Abordei a colecção como se fosse uma anomalia, surgindo das chamas e transformando-se em novidade e beleza. O processo criativo começou com a experimentação e adaptação de técnicas de cortiça aglomerada. O desenvolvimento de uma série de blocos de cortiça queimada desenhados à medida exigiu cerca de dois anos de experiências. O desafio era revelar um gradiente que fosse desde a cortiça queimada em bruto até ao aparecimento de um acabamento refinado, brincando com diferentes granularidades. A partir deste novo

Portuguese couple Tânia and Nuno. During our visit to the factory, as I watched the process transforming cork bark into blocks, I noticed a large heap of discarded burnt cork. It immediately resonated within me and that is how the idea of drawing based on the fires and creating a unique material from burnt cork scraps came to me.

The imperfections of this material ended up leading to seven unique pieces of furniture. Was it a challenge to design them with a deep respect and understanding of Portuguese culture and craftsmanship? During this journey, we were lucky enough to mingle with several people and learn a lot. Cork is definitely a super-material. We all know that Portuguese history is profoundly connected to cork, not only through know-how but also economically, being the first cork producer in the world. I approached the collection as if it were an anomaly, emerging from the flames and transforming itself into something new and beautiful. The creative process began by experimenting with and adapting agglomerated cork techniques. The development of a series of custom-designed burnt cork blocks involved about two years of experiments. The challenge was to reveal a gradient that ranged from raw burnt cork to the appearance of a refined finish, while working with different granulations. Based on this new material created with the NF Cork team, I



Noé Duchaufour-Lawrance. Photo © Filipa Alves





material criado com a equipa da NF Cork, esbocei uma série de peças de mobiliário e os blocos tornaram-se nos elementos estruturais que moldam cada criação. A ideia da fénix a sair das cinzas foi a forma mais clara de imaginar o desenvolvimento do projecto, pois permitiu-nos criar uma nova forma de trabalhar este material, novas ferramentas, aliar alta tecnologia a técnicas manuais e recuperar os restos das chamas.

Considerando os tempos que vivemos, mas também o tema "Hope" desta edição, acredita que o design pode ser igualmente uma forma de catarse, ajudando-nos a reconectar com a (nossa) humanidade? Totalmente. Sinto que foi esse o compromisso que assumi quando iniciei o Made in Situ em Portugal, há dois anos e meio. Com um número muito limitado de peças por colecção, convidamos as pessoas a explorar um novo ambiente através dos sentidos, do artesanato e do design. Queremos partilhar histórias sobre o processo criativo, as emoções, o conhecimento, seres humanos notáveis, o seu território e a nossa pegada no planeta. As peças desenhadas são fruto das minhas aventuras, explorações de texturas geológicas e biológicas, padrões, técnicas e materiais. Para a colecção "Burnt Cork", a vontade de criar algo positivo a partir de uma situação difícil tem sido o fio condutor ao longo de toda a viagem.

O que se segue nesta sua incursão por território nacional? Já estamos a preparar a colecção Bronze & Cera de Abelha, uma série de castiçais em bronze com velas desenhadas em cera de abelha que esperamos lançar no segundo semestre de 2021. Além disso, estou a trabalhar em colecções em mármore, máscaras tradicionais e, claro, continuamos a nossa viagem por todo o país. A

• A exposição Burnt Cork pode ser visitada até ao final de Setembro na galeria Made In Situ, mediante marcação prévia. then designed a series of pieces of furniture and the blocks became the structural elements that shaped each creation. The idea of the phoenix rising from the ashes was the clearest way to imagine the development of the project, because it allowed us to devise a new way of handling this material, new tools, combining high technology with manual techniques and retrieving the remains from the flames.

Considering these current times, but also this edition's theme "Hope", do you believe that design can also offer a kind of catharsis, helping us to reconnect with (our) humanity? Absolutely. I feel that was the commitment I made when I launched Made in Situ in Portugal two and a half years ago. With our very limited number of pieces per collection, we invite people to explore a new environment through the senses, craftsmanship and design. We want to share stories about the creative process, emotions, knowledge, outstanding human beings, their territory and our footprint on the planet. The pieces designed are the outcome of my adventures, explorations of geological and biological textures, patterns, techniques and materials. For the "Burnt Cork" collection, the urge to create something positive out of a difficult situation has been the guiding principle throughout the journey.

So what lies ahead for you on this foray into national territory? We are already preparing the Bronze & Beeswax collection, a series of bronze candle holders with candles designed using beeswax, that we would like to launch in the second half of 2021. In addition to this, I'm working on collections in marble, traditional masks and, of course, we will continue our journey all over the country. △

 The Burnt Cork exhibition can be visited, by appointment only, until the end of September at the Made In Situ gallery.

Πŀ